



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**



# **PDU – Faculdade de Enfermagem**

**2019**

## SUMÁRIO

PARTE I - ANALÍTICA DO PDU	03
1. Breve histórico da Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas	04
2. Rotinas e ferramentas de planejamento pré-existentes	08
3. Contribuição à visão e à missão da UFPel	09
4. Organograma	10
5. Relação e descrição dos cursos ofertados	11
6. Perfil da comunidade	11
6.1. Docentes	11
6.2 Servidores	14
6.3 Discentes da Graduação	15
6.4 Discentes da Pós-Graduação	15
7 Levantamento da Infraestrutura Física	17
8 Projetos e programas	22
PARTE II – PROPOSITIVA DO PDU	24
9. Operacionalização – Metodologia(s) adotada(s)	25
10. Ações e Metas do Plano de Desenvolvimento da Unidade	27
10.1 Gestão institucional	27
10.2 Gestão acadêmica: ensino; pesquisa e extensão	29
10.3 Assistência estudantil	33
10.4 Gestão de pessoas	36
10.5 Infraestrutura	36
11 Referencias	

# **PARTE I - ANALÍTICA DO PDU**

## **1. Breve histórico da Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Pelotas**

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) completa, em agosto de 2018, 42 anos de existência. Foi criada como curso de enfermagem independente, com departamento vinculado ao curso de Medicina da UFPel, na data de vinte e quatro de agosto de 1976, por meio de portaria do Conselho Universitário da UFPel de número 01/76, e portaria do MEC número 402 de 24/06/1980. No ano de 1988 foi transformada em Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia com portaria do MEC de número 581 (UFPel, 2013). Desde sua criação vem sendo considerada pioneira e tem protagonismo na formação de enfermeiros no Sul do Rio Grande do Sul, visto que, foi o segundo Curso de Enfermagem no cenário regional da época de sua fundação (ESCOBAL et al, 2016). Teve sua renovação do reconhecimento pela Portaria nº 133 de 01/03/2018, a qual suprimiu o termo Obstetrícia do nome.

O núcleo docente criador do Curso de Enfermagem foi composto por professores de três estados brasileiros, sendo Rio Grande do Sul (RS), Bahia (BA) e Paraíba (PB). Inicialmente eram ofertadas quarenta vagas, e a primeira turma formada pelo curso habilitou 26 enfermeiros, os quais inseriram-se no mercado de trabalho da região, o que proporcionou avanços para a prática de enfermagem neste contexto. Ao longo destas quatro décadas de história, a Faculdade de Enfermagem (FE) formou aproximadamente dois mil enfermeiros (ESCOBAL et al, 2016).

O passar dos anos trouxe exigências de transformação curricular e a preocupação em manter a excelência do ensino de enfermagem, tendo como “objetivo fundamental de formar profissionais que, através da compreensão do homem como elemento biopsicossocial, em constante adaptação ao meio, fosse capaz de atuar nas várias fases do ciclo saúde-enfermidade” (UFPel, 2013, p.13). Para tanto, embasada em estudos específicos sobre currículos, realizados por Faculdades de Enfermagem, e pelos órgãos de classe regional e federal, em 1996 foi elaborada a nova proposta curricular que modificava a carga horária do curso de 3045 horas para 3500 horas, e instituiu o estágio curricular obrigatório. Tal proposta versava com as novas Leis e Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei 9394 de 1996 (UFPEL, 2013).

Após a implementação destas mudanças, a discussão curricular permaneceu vigente na Faculdade Enfermagem, e o processo de avaliação dos avanços obtidos se

tornou permanente. Considerando as transformações sociais e tecnológicas da virada do século, as quais exigiam adaptações na formação da enfermagem, no intuito de atender as demandas da comunidade, e formar profissionais aptos a atuarem no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma pró-ativa, em 2007 assumiu-se o compromisso de renovar a proposta curricular, com base nas novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem, constantes na Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior número 3 de 2001 (CNE/CES, 2001). Sendo assim, iniciou-se o trabalho de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando às áreas de competência de saúde, gestão e investigação científica. Já no primeiro semestre do ano de 2009 houve a implementação da nova proposta que tem por objetivo:

“(...) formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente e capazes de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalente no país e na região em que vivem, atendendo às necessidades sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde” (UFPel, 2013, p.14).

O PPC foi totalmente implantado em 2013, a FE/UFPel conta com a carga horária curricular total de 213 créditos, distribuídos em 3.621h, mais 12 créditos em Atividades Complementares com 204h, 1.150h de Estágio e 212h de Atividade Livre, numa carga horária total de 5.187h, em 10 semestres (UFPel, 2013). Atualmente, o PPC encontra-se em processo de reestruturação para o atendimento de exigências legais do MEC, como inserção dos temas transversais, e da UFPel a curricularização da extensão.

A Faculdade de Enfermagem conta com 42 docentes, 19 Técnicos administrativos em Assuntos Educacionais (TAE), sendo oito Enfermeiros de nível superior, três Técnicos em Enfermagem e sete que desenvolvem a função de secretários. O ingresso anual é de 102 discentes, habilitando semestralmente em média 35 Enfermeiros, os quais destinam-se a todas as regiões brasileiras.

Os discentes da Faculdade de Enfermagem sempre tiveram grande envolvimento e participação no desenvolvimento do curso. Desde cinco de novembro de 1977, por incentivo da Direção do curso da Faculdade de Enfermagem, foi criado o Diretório Acadêmico Hildete Bahia da Luz, hoje nominado como Diretório Acadêmico

Anna Nery (DAAN). E ao longo destes 41 anos de existência, o DAAN acompanhou todas as transformações curriculares, mudanças de prédios e as lutas da Faculdade de Enfermagem, de forma ativa e participativa. Atuou, e atua também na defesa dos direitos dos estudantes, e promovendo eventos científicos, tais como, o Encontro Gaúcho dos Estudantes de Enfermagem, o evento acadêmico FE Pesquisa e Extensão, e Workshop's como o de metodologias ativas (BORGES et al, 2016).

Uma das lutas acompanhadas de perto pelo DAAN é relativa às instalações da Faculdade de Enfermagem. Em sua fundação, esteve localizada em prédio alugado no centro da cidade na Rua General Osório, e na década de 1980 houve a mudança para o prédio da Faculdade de Medicina na Av. Duque de Caxias. Neste prédio ocupava o segundo andar do bloco reservado ao laboratório de anatomia, e contava apenas com três salas de aula, um laboratório e salas administrativas. Permaneceu neste local até o ano de 2007, quando por problemas estruturais do prédio, evidenciados pela Defesa Civil, foi realocada em uma casa alugada na rua XV de Novembro, onde passou a dispor de um espaço um pouco maior para acomodar o curso de graduação e a pós-graduação que estava em expansão (BORGES et al, 2016).

No ano de 2010 mudou-se para o local atual, o segundo andar do Campus Porto/Anglo, localizado na Rua Gomes Carneiro, no qual conta com mais salas de aula e laboratórios para atender a demanda de acadêmicos ingressantes. Entretanto, atualmente, a Faculdade de Enfermagem utiliza espaço compartilhado com os demais cursos da UFPel. Destaca-se que as instalações da Faculdade de Enfermagem sofreram adequações ao longo dos anos devido às necessidades impostas pelo crescimento do curso, com ingressos cada vez maiores, pela mudança curricular, com a implementação de metodologias ativas, as quais exigem trabalhos em pequenos grupos. E ainda pela incorporação dos cursos de pós-graduação *latu sensu* e *scrito sensu*, os quais demandam espaço físico para salas de aula, salas para reuniões de projetos de pesquisa e extensão, salas para reuniões dos Departamentos, salas de informática e auditórios para defesas de teses, dissertações e realização de eventos científicos de grande porte.

Destaca-se que a Faculdade de Enfermagem tem, em sua trajetória, o histórico de formação em pós-graduação. Durante o período de 1992 a 2012, foram realizadas e concluídas, 16 turmas de especialização com a formação de 369 especialistas, tendo como temas: Especialização em Saúde Comunitária (1992-1993); Especialização em Projetos Assistenciais em Enfermagem (1996-2007); Especialização em Atenção Psicossocial (2008 e 2011); e a Especialização

Multiprofissional em Saúde da Família, que ocorreu por meio de parcerias entre a FE, a Faculdade de Nutrição, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Odontologia da UFPel (2008) (MARTINS et al, 2016).

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde) buscou integrar a formação da graduação e as necessidades da atenção à saúde, na direção apontada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, englobando, inicialmente, os Cursos de Enfermagem e Nutrição. Tinha como objetivo reorientar a formação na graduação e integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde mediante subsídio financeiro durante três anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Na sequência houve a incorporação, na política, para a criação de Programa de Educação para o Trabalho (PET), a Faculdade de Enfermagem participou em todas as propostas da Universidade entre os anos de 2011 a 2017.

Neste contexto, a Faculdade de Enfermagem criou a Residência Multiprofissional em Saúde (2002-2004), recebendo apoio financeiro do Ministério da Saúde e financiamento pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (CASARIN et al, 2016). Já em 2009, foi criado o curso *latu sensu*, Programa de Residência Integrada Multiprofissional do Hospital Escola da Universidade Federal Pelotas/FAU, composto pelas áreas de Residência em (Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Psicologia) com duração de 24 meses. Inicialmente possuía duas áreas de atenção, sendo saúde da criança (2011-2014) e saúde oncológica (2011-atual) (CASARIN et al, 2016).

Os cursos de pós-graduação *scritu sensu* da Faculdade de Enfermagem tiveram início em 2007 com a aprovação pela CAPES do curso de mestrado multiprofissional no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na UFPel. Em 2008 iniciou-se a primeira turma de mestrado, com conceito 3 pela CAPES. Em 2011, a proposta de doutorado multiprofissional teve parecer favorável com conceito 4, com início da primeira turma em 2012. Na avaliação trienal 2013-2016 o programa recebeu nota 5 para mestrado e doutorado (HECK et al, 2016; PPGENF, 2018). Até o presente momento, o curso formou 139 mestres e 24 doutores em Ciências da Saúde.

No ano de 2008, foi criado o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel, pelas Professoras Elodi dos Santos, Sonia Maria Konzgên Meincke e Marilu Correa Soares. Durante esses dez anos de existência, o CEP avaliou projetos de pesquisa predominantemente na área da saúde e da educação (SOARES et al, 2016). O desafio da Faculdade de Enfermagem e do CEP-FE é de

possuir um técnico administrativo que possa ser exclusivo do Comitê como indica o CONEP.

Em 2011 foi criado o periódico on-line Journal of Nursing and Health (JONAH), o qual está vinculado à Faculdade de Enfermagem e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Tendo como objetivo a divulgação científica da área de ciências da saúde com ênfase na Enfermagem, o mesmo possui periodicidade quadrimestral e livre acesso. Foi recentemente indexada na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), a qual faz parte do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (JN, 2018). Para a manutenção e ampliação do alcance do JONAH seria necessário um apoio institucional da UFPel para o desenvolvimento de revistas.

## **2. Rotinas e ferramentas de planejamento pré-existent**

O planejamento da Faculdade de Enfermagem é oriundo de espaços diversificados de discussão e debate, com participação dos três seguimentos da comunidade acadêmica e, entre eles, semanas de planejamento e semanas de capacitação de facilitadores.

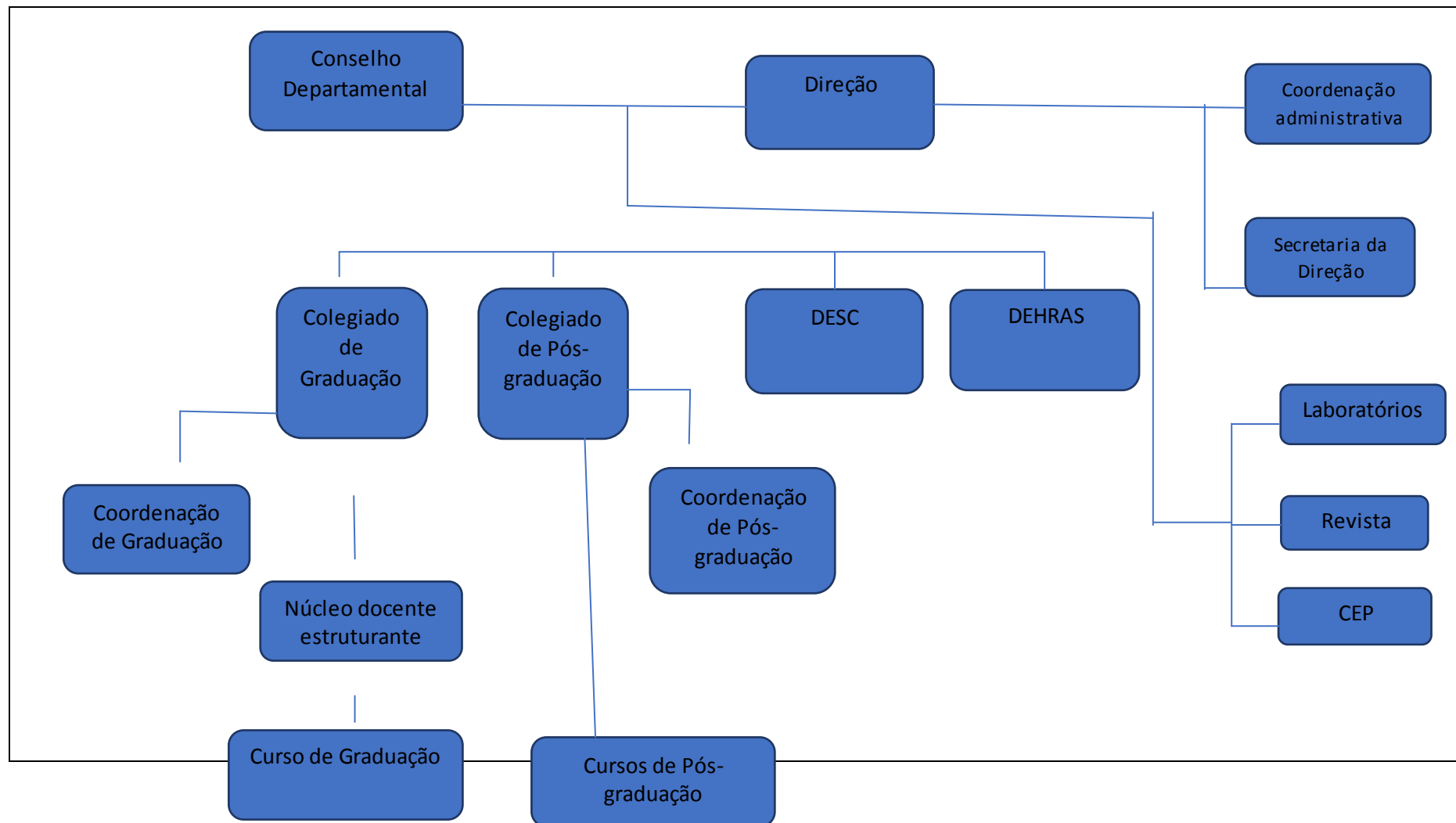
Constituem-se espaços de planejamento regulares as comissões de saúde coletiva e comissão hospitalar; reuniões de departamento, reuniões núcleo docente estruturante; de colegiados de graduação e pós-graduação e, posteriormente, as reuniões do Conselho Departamental da Unidade.



### 3. Contribuição à visão e à missão da UFPel

	UFPel	Faculdade de Enfermagem
Missão	<p>Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade.</p>	<p>A Faculdade de Enfermagem realiza formação de graduados em Enfermagem em uma perspectiva <b>generalista, humanista, crítica, reflexiva, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente e capazes de conhecer e intervir</b> sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive, atendendo as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>A FE atua na formação de mestres e doutores, mantendo o esforço coletivo de atender as necessidades de qualificação profissional e intelectual na área da saúde no contexto regional, produzindo conhecimentos científicos pautados no desenvolvimento de ambientes saudáveis e sustentáveis, com controle de riscos e danos a saúde mental e coletiva das populações urbanas e rurais.</p>
Visão	<p>A UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.</p>	<p>A Faculdade de Enfermagem se constituirá em um espaço de formação em uma abordagem inovadora do ponto de vista de práticas pedagógicas, metodologias e temáticas de interesse de investigação e qualificação.</p>

#### 4. Organograma



## 5. Relação e descrição dos cursos ofertados

A Faculdade de Enfermagem oferta unicamente a graduação em Enfermagem. Entretanto oferece um Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) que mantém o vínculo com a graduação através da docência orientada.

## 6. Perfil da comunidade

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPe), é composta por Docentes, Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAE) e Discentes.

### 6.1 Docentes

O corpo docente da Faculdade de Enfermagem é composto por 42 professores alocados em dois Departamentos: Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção a Saúde (DEHRAS) e Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (DESC), conforme Portaria Nº 876 de 26 de abril de 2017. Destes, seis com título de pós-doutor, 04 Bolsistas Produtividade CNPQ, 35 doutores, e um mestre. Destes docentes uma docente está cedida a EBSEH e outra está em acompanhamento de cônjuge na Universidade Federal da Bahia. Além disso, conta-se com duas docentes cedidas temporariamente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, conforme descrito abaixo.

Data Adm.	Regime de trabalho	Docentes	Titulação Atual	Cargo
01/04/1980	40 DE	Afra Suelene de Sousa	Doutora	Associado
31/10/1989	40 DE	Celmira Lange	Pós-doutorado	Associado
08/04/1992	40 DE	Eda Schwartz	Pós-Doutorado	Associado
24/08/1992	40 DE	Vanda Maria da Rosa Jardim	Doutora	Associado
21/09/1993	40 DE	Rita Maria Heck	Doutora	Titular
05/10/1994	40 DE	Norlai Alves Azevedo	Doutora	Associado
18/08/1995	40 DE	Ana Claudia Garcia Vieira	Pós-doutorado	Associado

07/02/1997	40h DE	Silvia Regina Lopes Guimarães	Mestre	Adjunto
10/05/2002	40 DE	Luciane Prado Kantorski	Pós-doutorado	Titular
12/08/2002	40 DE	Marilu Correa Soares	Doutora	Associado
12/08/2002 <b>(aposentada em 28/02/2019)</b>	40 DE	Rosani Manfrin Muniz	Doutora	Associado
13/09/2002	40 DE	Elaine Thumé	Doutora	Adjunto
19/09/2006	40 DE	Valéria Cristina Christello Coimbra	Doutora	Associado
24/07/2008	40h DE	Celeste dos Santos Pereira	Doutora	Adjunto
24/07/2008	40h DE	Diana Cecagno	Doutora	Adjunto
21/01/2009	40 DE	Roxana Isabel Cardozo Gonzalez	Pós-doutorado	Associado
22/10/2009	40h DE	Deisi Cardoso Soares	Doutora	Adjunto
12/01/2010	40h DE	Janaina Quinzen Willrich	Doutora	Adjunto
03/03/2010	40h DE	Teila Ceolin	Doutora	Adjunto
03/03/2010 <b>Cedida para EBSERH</b>	40h DE	Patrícia Tuerlinckx Noguez	Doutora	Adjunto
21/05/2010	40 DE	Viviane Marten Milbrath	Doutora	Adjunto
16/06/2010	40h DE	Beatriz Franchini	Doutora	Adjunto
17/08/2010	40 DE	Michele Mandagará Oliveira	Doutora	Adjunto
21/02/2011	40 DE	Sidnéia Tessmer Casarin	Doutora	Adjunto
25/03/2011 <b>Acompanhamento de Cônjuge na UFBA</b>	40 DE	Simone Coelho Amestoy	Doutora	Adjunto
29/04/2011	40h DE	Ruth Irmgard Bartschi Gabatz	Doutora	Adjunto
24/02/2012	40 DE	Stefanie Griebeler Oliveira	Doutora	Adjunto
31/01/2013	40 DE	Michele Cristiene	Doutora	Adjunto

		Nachtigall Barboza		
25/02/2013	40 DE	Juliana Graciela Vestena Zillmer	Doutora	Adjunto
28/02/2013	40h DE	Adrize Rutz Porto	Doutora	Adjunto
15/08/2014	40 DE	Fernanda Sant'Ana Tristão	Doutora	Adjunto
15/06/2015	40 DE	Caroline de Leon Linck	Doutora	Adjunto
04/11/2015	40h DE	Bruno Pereira Nunes	Doutor	Auxiliar
04/11/2015	40h DE	Suele Manjourany Silva Duro	Doutora	Auxiliar
06/11/2015	40h DE	Clarice Alves Bonow	Doutora	Auxiliar
19/11/2015	40h DE	Alitéia Santiago Dilelio	Doutora	Auxiliar
21/12/2015	40h DE	Ariane da Cruz Guedes	Doutora	Auxiliar
12/01/2017	40h DE	Juliane Portella Ribeiro	Pós-Doutorado	Auxiliar
03/03/2017	40h DE	Lílian Moura de Lima Spagnolo	Doutora	Auxiliar
07/03/2017	40h DE	Franciele Roberta Cordeiro	Doutora	Auxiliar
31/10/2017	40h DE	Lenice de Castro Muniz de Quadros	Doutora	Auxiliar
<b>Cedida Temporariamente pelo IFSUL</b>	40h	Gabriela Lobato de Sousa	Mestre	
<b>Cedida Temporariamente pelo IFSUL</b>	40h	Mariana Laroque	Mestre	
31/07/2018	40h DE	Milena Hohmann Antonacci	Doutora	Auxiliar

Fonte: site UFPel

A FE/UFPel oferece curso de Graduação em Enfermagem, Pós-Graduação e *Lacto Sensu e Stricto Sensu*. No Curso de Graduação atuam 42 docentes e na Pós-Graduação 24 (um atua na *Lacto Sensu*, três *Lacto Sensu e Stricto Sensu* e 20 *Stricto Sensu*). Dos 23 docentes que desenvolvem atividades na *Stricto Sensu* 10 atuam na *Linha 1: Saúde mental e coletiva, processo do trabalho, gestão e educação em*

enfermagem e saúde e 13 na Linha 2: Epidemiologia, práticas e cuidado na saúde e enfermagem.

## 6.2 Servidores

No que se refere aos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAE) o quadro é composto por 19 servidores distribuídos em cargos de nível Superior e Médio conforme descrito a seguir:

Data de ingresso	Nome	Cargo	Formação
26/11/1984	Joanna Dar`c Marcello	Assistente em administração	Graduação em Administração
28/12/1994 <b>(Aposentada desde 26/02/2019)</b>	Claudia Gallo	Enfermeira	Mestre
28/12/1994	Odete Terezinha Ponciano de Almeida	Auxiliar de Enfermagem	Tecnólogo em Gestão pública
12/01/1995	Rita Liliana Bandeira Alves	Auxiliar de Enfermagem	Graduação em Enfermagem
19/09/2002	Renata da Cunha	Enfermeira	Doutorado
13/07/2004	Daniela Correa Pereira	Auxiliar de Enfermagem	Tecnólogo em Recursos Humanos
06/02/2006	Tatiane Machado da Silva	Enfermeira	Mestre
24/08/2006	Pablo Viana Stolz	Enfermeiro	Mestre
27/04/2007	Gilmar Guterrez Ortiz	Assistente em administração	Graduação em Museologia e Gestão de Pessoas
18/04/2008	Juliana Martino Roth	Enfermeira	Mestre
29/04/2008	Sueine Valadão da Rosa	Enfermeira	Mestre
25/06/2008	Giani da Cunha Duarte	Enfermeira	Mestre
29/12/2008	Vinicius Boldt dos Santos	Assistente em administração	Graduação em Direito
18/01/2010	Ana Amália Pereira Torres	Enfermeira	Mestre
27/01/2010	Luciano Santos	Assistente em	Especialista em

	Gentilini	administração	Enfermagem do Trabalho
01/04/2011	Evelyn de Castro Roballo	Enfermeira	Especialista
08/10/2013	Rodrigo da Rosa Oliveira	Auxiliar em administração	Em fase de conclusão do curso de Bacharelado em ciência da computação.
02/07/2014	Jonathan Hardt	Auxiliar em administração	Graduação em Administração
20/06/2016	Augusto Domingues Almeida	Assistente em administração	Graduação em Administração

### 6.3 Discentes da Graduação

O total de discentes matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem é 443 alunos. O ingresso ocorre mediante SISU e PAVE, proporcionando o ingresso de discentes de diferentes regiões do país. Diante disso, ressalta-se a necessidade de concessão de bolsas permanência e apoio acadêmico.

### 6.4 Discentes da Pós-Graduação

Quanto ao número de discentes de Pós-Graduação nível Mestrado e Doutorado, atualmente a FE apresenta 124 alunos regularmente matriculados. Destes 42 fazem parte do Mestrado e 47 cursando Doutorado. Cabe salientar que por ser um Programa de Pós-Graduação interdisciplinar os discentes apresentam diferentes formações em nível de Graduação, embora se tenha em sua maioria de Enfermeiros, também podemos destacar Nutricionistas, Médicos, Psicólogos, Pedagogos e Fisioterapeutas.

No que se refere às linhas de pesquisa dos discentes a distribuição desses será apresentada no quadro a seguir.

<b>Turma</b>	<b>Linha de Pesquisa</b>	<b>Nível de Pós-Graduação</b>	<b>Nº de Alunos</b>
2017-2018	<b>Linha 1</b> - Saúde mental e coletiva, processo do trabalho, gestão e educação em enfermagem e saúde	Mestrado	11
2017-2018	<b>Linha 2</b> - Epidemiologia, práticas e cuidado na saúde e enfermagem	Mestrado	15
2016-2017	<b>Linha 1</b> - Saúde mental e coletiva, processo do trabalho, gestão e educação em enfermagem e saúde	Mestrado	6
2016-2017	<b>Linha 2</b> - Epidemiologia, práticas e cuidado na saúde e enfermagem	Mestrado	10
2017-2020	<b>Linha 1</b> - Saúde mental e coletiva, processo do trabalho, gestão e educação em enfermagem e saúde	Doutorado	9
2017-2020	<b>Linha 2</b> - Epidemiologia, práticas e cuidado na saúde e enfermagem	Doutorado	7
2016-2019	<b>Linha 1</b> - Saúde mental e coletiva, processo do trabalho, gestão e educação em enfermagem e saúde	Doutorado	5
2016-2019	<b>Linha 2</b> - Epidemiologia, práticas e cuidado na saúde e enfermagem	Doutorado	12
2015-2018	<b>Linha 1</b> - Saúde mental e coletiva, processo do trabalho, gestão e educação em enfermagem e saúde	Doutorado	6
2015-2018	<b>Linha 2</b> - Epidemiologia, práticas e cuidado na saúde e enfermagem	Doutorado	8

No contexto da Pós-Graduação, o total de alunos bolsistas é de 26, sendo estas bolsas distribuídas pela CAPES na modalidade de Demanda Social e Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), pela UFPel na modalidade de Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado e pela FAPERGS. Esta distribuição esta descrita no quadro abaixo:



<b>Nível de Pós-Graduação</b>	<b>Tipo de Bolsa</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Mestrado	CAPES - Demanda Social	13
Mestrado	UFPel - Programa Institucional de Bolsa de Mestrado e Doutorado	02
Doutorado	CAPES - Demanda Social	10
Doutorado	FAPERGS	01
Pós-Doutorado	CAPES – PNPd	02

## **7 Levantamento da Infraestrutura Física**

A Faculdade de Enfermagem dispõe de 06 salas administrativas assim distribuídas: 01 sala designada à secretaria da direção e outra para o gabinete da diretora e diretora adjunta; 01 sala destinada ao gabinete do coordenador e coordenador adjunto do curso e secretaria do colegiado; 01 secretaria para os departamentos de Enfermagem em Saúde Coletiva e Enfermagem na Atenção Hospitalar; 01 gabinete para as chefias e chefias adjuntas dos departamentos; 1 sala destinada à secretaria da Pós-Graduação em Enfermagem e um gabinete do Coordenador e coordenador adjunto da Pós- Graduação e uma sala destinada ao diretório acadêmico.

A Faculdade de Enfermagem dispõe ainda de 06 gabinetes de professores equipados com computadores e internet; 01 sala para o funcionamento e reunião do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem; 01 sala para a revista; 01 sala de defesas de teses e dissertações; 01 sala de estudos para pós-graduandos e uma copa.

A FE coordena o MCTI/FINEP-CTINFRA- 2013 com o título de “Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Rede no Campus Porto para o monitoramento e melhoria dos indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano visando à sustentabilidade do Bioma Pampa”. O objetivo é implantar uma infraestrutura destinada aos Programas de Pós-Graduação e grupos de pesquisa da Enfermagem, Nutrição e Alimentos, Recursos Hídricos, Computação, Letras e Economia no Campus Porto/UFPel. Projetando-se a área total de construção de 1.251m<sup>2</sup>, destaca-se que até o presente momento não foram iniciadas as obras de infraestrutura do projeto.

Diante a implantação efetiva do CTInfra, o mesmo possibilitará o desenvolvimento de pesquisas e inovações tecnológicas nas áreas de ciências da saúde, exatas e da terra; sociais aplicadas; linguística e letras, e engenharias oportunizando o desenvolvimento regional e nacional no que envolvem o índice de desenvolvimento humano (saúde, educação, renda) no contexto do Bioma Pampa.

A unidade acadêmica dispõe de seis laboratórios para uso dos alunos de graduação e pós-graduação, os quais permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência de enfermagem. Esses são espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados à saúde, onde os estudantes realizam atendimentos simulados, procedimentos em manequins e/ou bonecos.

Os laboratórios estão organizados conforme o quadro a seguir:

Laboratório	Número
Laboratório de Simulação do Cuidado de Enfermagem	02
Laboratório Anatomofuncional	01
Laboratório de Exame Físico	01
Laboratório de Pesquisa, Educação e Monitoramento em Saúde – Lab-Saúde	01
Laboratório Materno Infantil	01

A descrição dos laboratórios é apresentada a seguir:

1) **Laboratórios de Simulação do Cuidado de Enfermagem:** em número de 02, visam proporcionar um ambiente adequado para a prática da simulação do cuidado de enfermagem em adultos. Neste ambiente são realizados todos os procedimentos de enfermagem, assim como a simulação de atividades hospitalares e de Unidades Básicas de Saúde. A infraestrutura destes laboratórios possibilita o desenvolvimento de atividades de pesquisa em novas tecnologias de ensino, assistência e pesquisa, sistematização da assistência de enfermagem, entre outras.

Possuem equipamentos e materiais como: (02) cama hospitalar, (02) mesa auxiliar, (04) biombos, (02) suporte de soro, (02) foco auxiliar, (02) Modelo Bissexual de simulação para aspiração de vias aéreas, traqueostomia, sondagem nasogástrica e vesical, Enema, Punção EV, IM, SC e ID, (02) suporte de braço para coleta de sangue e punção venosa, (01) aspirador elétrico, (01) maca, (02) balança digital adulto, (02)

autoclave, (01) nebulizador elétrico, (01), aspirador elétrico, (02) mesa e bancada para demonstração com cadeiras e bancos, (02) modelos de braços anatômicos para simulação de punção venosa, (02) bandejas para cateterismo vesical e nasogástrico, pacotes para realização de curativos, (02) manequins tamanho adulto para simulação de procedimentos, torpedo de oxigênio, quadro branco, suporte de soroterapia, modelo simulador para cateterismo vesical feminino, modelo simulador para cateterismo vesical masculino, (02) modelo simulador para cateterismo nasogástrico e nasoentérico, (02) Modelo Nádega com Exposição do Nervo Ciático para Injeção Intramuscular, (02) Modelo anatômico para Injeção Intradérmica, (01) Modelo Simulador de Ausculta Respiratória e Cardiopulmonar, (02) Modelo pélvis sistema urinário, (01) Modelo Avançado para Treino de Punção Abdominal e exame físico do abdome, (02) Modelo Tronco Anatômico Bissexual, (01) Modelo Torso Adulto, (01) Modelo Tronco Anatômico Bissexual, (01) Modelo Membro Superior para simulação de Punção Arterial, (01) bomba de infusão, e diversos materiais de consumo como gaze, compressa, agulhas, seringas, soros, equipo, dãnula, micropore, esparadrapo, microfix, sondas, drenos, luvas, fios, esparadrapo, campos entre outros. modelo simulador para cateterismo, nasogástrico e nasoentérico, bomba de infusão, modelo anatômico do músculo glúteo e diversos materiais de consumo.

2) **Laboratório Anatomofuncional:** este espaço visa o reconhecimento, localização e manipulação de peças anatômicas representativas de diversos órgãos e sistemas, proporcionando um ambiente adequado para aperfeiçoamento das práticas, bem como pesquisa e novas metodologias de ensino na graduação em enfermagem. Possui 30 peças anatômicas móveis, 02 esqueletos humanos adulto, 01 hemicorpo com diversos cortes sagitais, 02 manequins adulto com detalhamento da musculatura, (01) Modelo de Crânio em 5 partes com a Coluna Cervical e Cérebro em 13 partes, (01) Modelo de Esqueleto Pélvico Masculino, (01) Modelo de Esqueleto da Mão com Osso do Punho, (01) Modelo Torso em disco, corte axial, em 18 partes, (01) Modelo Cabeça em 4 partes, (01) Modelo Metade da Cabeça com Musculatura e corte mediano, (01) Modelo Braço com Ossos, Músculos, Ligamentos e Nervos, (01) Modelo Cérebro Ampliado em 11 partes, (01) Modelo Anatomia do Olho em 8 partes, (01) Modelo Pelve Feminino em corte mediano, (01) Modelo Ouvido Ampliado em 6 partes, (01) Modelo Laringe Ampliada em 3 partes, (01) Modelo Dentição com todos os Dentes removíveis com Língua e uma Escova, (01) Modelo de Pulmão, (01) Modelo Coração, (01) Modelo Fígado, (01) Modelo Sistema Urinário, (01) Modelo Estômago em 2 Partes, (01) Modelo Rins Glomérulos, todos os modelos encontram-se expostos

em bancadas. Além disso, o laboratório anatomofuncional conta com (01) mesa redonda com 15 cadeiras, (01) quadro branco e (01) lousa digital 01 hemisorpo simulador de ausculta cardíaca e pulmonar, todos expostos em bancada. Além disso, conta com mesa redonda com 15 cadeiras e quadro branco, 1 lousa digital.

3) **Laboratório de Simulação do Exame Físico:** espaço destinado exclusivamente à simulação prática do exame físico, assim como experimentação de novas metodologias de investigação de protocolos, de técnicas de exame físico, entre outros. Equipado com diversos instrumentos, como (02) balanças antropométricas adulto e (02) pediátricas, esfigmomanômetro, estetoscópio, martelo de Buck termômetro, otoscópio, lanterna, abaixador de língua, fita métrica, (01) modelo anatômico 01 manequim adulto e (01) modelo anatômico, 01 manequim pediátrico para simulação de exame físico, (02) modelo manequim adulto, torso simulador para treino de RCP, com intubação de ausculta respiratória e desfibrilador dispositivo de armazenamento de dados e Impressora, (02) modelo sistema circulatório em prancha, (02) modelo kit avançado de simuladores de fraturas, queimados, edema e sangue , (02) modelo Kit simulador de sangue, (01) modelo simulação manequim adulto de intubação traqueal, (01) modelo simulação de massagem ressuscitação Anne, (01) modelo simulação de massagem cardiorrespiratória Anatomic Anne, (01) modelo simulador manequim adulto de Massagem cardiorrespiratória e eletrocardiograma manobras abdominais, modelo genital feminino, (01) modelo genital masculino, (01) modelo simulador de palpação das mamas, (01) martelo de Buck, cama hospitalar, (01) e berço hospitalar, (01) maca hospitalar, (01) cadeira de rodas, (02) prancha de transporte de madeira, colar cervical de vários tamanhos colchões e modelos, (01) mesa redonda com 12 cadeiras, (01) escrivaninha com 2 cadeiras. anatômicos que facilitam a visualização da prática, manequim simulador de PCR adulto e pediátrico.

4) **Laboratório de Pesquisa, Educação e Monitoramento em Saúde – Lab-saúde:** laboratório multiuso sediado na FE, com disponibilidade para outras unidades. Espaço destinado às práticas de cuidado e saúde, enfocando o desenvolvimento de pesquisas e práticas sociais em saúde incluindo as terapias complementares, através do uso de plantas bioativas. São realizadas técnicas de processamento, identificação e secagem de plantas medicinais para uso humano. Recursos disponíveis: 01 liofilizador, 01 balança de precisão eletrônica e 01 antropométrica, 01 estufa para esterilização e secagem de matérias primas, 01 fogão, 01 forno de microondas, 01 freezer vertical de 230 litros para armazenamento de

matérias primas, 01 processador de matérias primas, 01 destilador inox para óleos essenciais, 01 moinho de micro de facas, 02 computadores com acesso à internet, 01 palm top, 01 GPS, 01 máquina fotográfica digital, 01 gravador de voz digital, 01 centrífuga. Este laboratório utiliza plantas medicinais cultivadas em uma horta situada no Campus Anglo.

5) **Laboratório Materno Infantil:** visa proporcionar um ambiente adequado para a prática da simulação do cuidado de enfermagem na saúde da mulher e da criança. Neste ambiente são realizados todos os procedimentos de enfermagem, assim como a simulação de atividades hospitalares e de Unidades Básicas de Saúde. A infraestrutura deste laboratório possibilita o desenvolvimento de atividades de pesquisa em novas tecnologias de ensino, assistência e pesquisa, sistematização da assistência de enfermagem, entre outras.

Possuem equipamentos e materiais como: (01) cama hospitalar, (01) berço hospitalar, (02) incubadoras, (02) berços aquecidos, (01) mesa ginecológica, (01) torpedos de oxigênio, (02) suporte de soroterapia (02) balanças digitais pediátrica e adulta, (01) nebulizador, (01) aspirador elétrico, (01) bomba de infusão (02) sonar, (01) mesa e bancada para demonstração com cadeiras e bancos, bandejas para cateterismo vesical, (01) bandeja para cateterismo e nasogástrico, material para coleta de citopatológico, material de curativos, (01) modelo manequim avançado de parturiente/neonatal simulador para RCP e suporte de emergência, (01) modelo manequim bebê bissexual com órgãos Internos, (01) modelo manequim bebê simulador para treino de RCP, sondagem nasogástrica e sistema circulatório, (01) modelo pelve para coleta de exame citopatológico, (01) modelo simulador bebê para treino de intubação traqueal, (02) modelo de pelve em trabalho de parto com bebê e placenta, (01) modelo simulação de criança para RCP (masculino), (01) modelo bebê gemelar (masculino e feminino), 02 manequins tamanho bebê para simulação de procedimentos, (01) torpedos de oxigênio, modelo simulador de parto, quadro branco, (01) mesa redonda com 12 cadeiras, além de suporte de soroterapia, 02 manequins simuladores de ressuscitação cardiopulmonar tamanho bebê e criança, bomba de infusão e diversos materiais de consumo como gaze, compressa, agulhas, seringas, soros, equipo, dãnula, micropore, esparadrapo, microfix, sondas, drenos, luvas, fios, esparadrapo, campos entre outros.

Para a realização das aulas e outras práticas pedagógicas, a unidade acadêmica utiliza salas de aula com projetor multimídia e computador com acesso à Internet, situadas no mesmo espaço físico. As salas são gerenciadas pelo Núcleo de

Gestão do Espaço vinculado à Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento. O número de salas de aula ocupadas pela unidade depende da necessidade e disponibilidade. Quanto a este aspecto, identifica-se necessidade de manutenção dos equipamentos eletrônicos, instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula, pois estas não apresentam ventilação e nem conforto térmico, o que prejudica sobremaneira o processo de ensino aprendizagem.

Para outros eventos, sejam estes, congressos, seminários etc. a comunidade acadêmica da Faculdade de Enfermagem, utiliza outros espaços como o auditório da reitoria, mediante agendamento prévio. Este auditório com capacidade para mais ou menos 100 pessoas, é considerado pequeno para o número de participantes destes eventos. O número reduzido de lugares não comporta sequer a comunidade acadêmica da enfermagem, havendo necessidade de buscar outros espaços fora da UFPEl.

Alunos da graduação e da Pós-Graduação utilizam o Laboratório de Informática da Graduação, (LIG) situado no segundo piso do Campus Porto/Anglo. Saliencia-se que esses equipamentos necessitam de manutenção periódica, o que não vem acontecendo. Os alunos da graduação ainda usam outros espaços pedagógicos, imprescindíveis para a prática profissional de enfermagem tais como: Hospital Escola da UFPEL/EBSERH; Unidades Básicas de Saúde (UBS); Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Pronto Socorro Municipal.

## **8 Projetos e programas**

A Faculdade de Enfermagem, dentre o conjunto das suas atividades, por meio de projetos, desenvolve atividades de pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas ancoradas no programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) por meio de projetos de investigação na sua maioria multicêntricos. Atualmente 41 pesquisas vêm sendo desenvolvidas sob a coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem. As pesquisas contemplam temas relacionados à Saúde Coletiva, Saúde Mental, processo do trabalho, gestão e educação em enfermagem e saúde, práticas e cuidado na saúde e enfermagem e estudos epidemiológicos. Nove (09) dos projetos vêm sendo desenvolvidos com auxílio financeiro por órgão de fomento.

Os docentes também participam como colaboradores/pesquisadores em outros projetos de investigação, de Programas de Pós-graduação da UFPel e de Programas da Região e do Brasil.

Do total de projeto, 20 apresentam bolsistas de Iniciação Científica (IC), seis (06) participam do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – Ações Afirmativas (PBIP-AF), sete de PIBIC, sete (07) participam do Programa Voluntário de Iniciação à Pesquisa (PVIP) e cinco (05) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS (PROBIC). Atualmente, o Curso de Enfermagem conta com cinco projetos de ensino, dos quais apenas três com bolsistas em monitoria. Ressalta-se a redução considerável no número de bolsista de ensino/monitoria, no ano de 2018, o que acarretou um déficit nas atividades individualizadas aos acadêmicos que demonstram necessidades de apoio.

A Faculdade de Enfermagem participou da elaboração e desenvolve atividades nas Residências Multiprofissionais em Saúde na Atenção a Criança e em Atenção Oncológica junto ao hospital Escola da UFPel. Participam desta Pós-graduação Atenção Oncológica (05 docentes).

Em relação aos Projetos de extensão, atualmente vem sendo desenvolvidos 19 projetos coordenados por docentes da Faculdade de Enfermagem, que contam com 8 bolsistas. Os projetos abordam temas de promoção da saúde para gestantes, família e idoso, cuidado de enfermagem, integralidade do cuidado e qualidade de vida, o olhar sobre o cuidador, terapia ocupacional, módulos educacional em atenção primária, treinamento em primeiros socorros, vivências em enfermagem, gestão e políticas públicas com ênfase em doenças crônicas e multimorbidades, cuidados paliativos, comunicação com a comunidade, tradução do conhecimento científico, educação em saúde, doação de órgãos, avaliação em serviços de saúde, atendimento pré-hospitalar, uso e uso abusivo de drogas, acompanhamento de crianças filhas de pais usuários de substâncias Psicoativas atenção domiciliar, animais como terapia de reabilitação e plantas bioativas em parceria com a Embrapa.

## **PARTE II - PROPOSITIVA DO PDU**



## **9. Operacionalização – Metodologia(s) adotada(s)**

A elaboração deste PDU iniciou no ano de 2018 com a criação de uma comissão indicada pelos departamentos e referendada pelo Conselho Departamental. A Comissão realizou várias reuniões para levantar os dados para elaboração da parte analítica do PDU.

Após as discussões foram identificadas algumas fortalezas e fragilidades da Faculdade de Enfermagem citadas a seguir:

### **Fortalezas**

- Currículo inovador;
- Formação para o SUS;
- Recursos humanos qualificados;
- Enade 4;
- Pós-graduação nota 5;
- Dinter UDELAR;
- 75% a 85% de ingressantes formados;
- Natureza extensionista do Curso;
- Inserção em vários campos práticos (PS, HE, UBS, CAPS).

### **Fragilidades**

- CEP-FE necessita de um técnico administrativo que possa ser exclusivo do Comitê como indica o CONEP;
- Para a manutenção e ampliação do alcance do JONAH seria necessário um apoio institucional da UFPel para o desenvolvimento de revistas;
- Ampliação de concessão de bolsas permanência e apoio acadêmico;
- Redução considerável no número de bolsista de ensino/monitoria, no ano de 2018, o que acarretou um déficit nas atividades individualizadas aos acadêmicos que demonstram necessidades de apoio;
- Redução das bolsas de extensão;
- Necessidade de incentivo bolsas IC para os recém doutores uma vez que estes estão consolidados suas produções;
- Número de docentes precisaria ampliar para poder manter o currículo;

- As instalações da FE sofreram adequações ao longo dos anos devido às necessidades impostas pelo crescimento do curso, com ingressos cada vez maiores, pela mudança curricular, com a implementação de metodologias ativas, as quais exigem trabalhos em pequenos grupos. E ainda pela incorporação dos cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, os quais demandam espaço físico para:
  - ❖ salas de aula (espaço adequado as atividades)
  - ❖ salas para reuniões de projetos de pesquisa e extensão,
  - ❖ gabinetes para professores
  - ❖ salas para reuniões dos Departamentos,
  - ❖ auditórios para defesas de teses, dissertações e realização de eventos científicos de grande porte
  - ❖ Espaço físico nos cenários de aprendizados (UBS e HE) que muitas vezes não possuem salas para supervisão, orientação de prática e discussão de casos;
- Redução do espaço físico que ocupávamos no HE no último ano, sendo que somos o segundo curso com número de alunos em estágio diariamente no HE (possuímos neste semestre 182 alunos distribuídos em 7 unidades de segunda a sexta nos dois turnos)
- A FE coordena o MCTV/FINEP-CTINFRA - 2013 - título de “Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Rede no Campus Porto para o monitoramento e melhoria dos indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano visando à sustentabilidade do Bioma Pampa”. Diante a implantação efetiva do CTInfra, o mesmo possibilitaria o desenvolvimento de pesquisas e inovações tecnológicas nas áreas de ciências da saúde, exatas e da terra; sociais aplicadas; linguística e letras, e engenharias oportunizando o desenvolvimento regional e nacional no que envolvem o índice de desenvolvimento humano (saúde, educação, renda) no contexto do Bioma Pampa.

Após a construção do texto analítico do PDU a partir da identificação das fragilidades e potencialidades, foi elaborada pela comissão a metodologia de discussão da parte propositiva do PDU.

Primeiramente foi estabelecido um cronograma de discussão em grupos de trabalho com docentes, discentes e técnicos da graduação e pós-graduação. Em 8 de

outubro de 2019 foi realizado a discussão das propostas com a pós-graduação; e em 15 de outubro de 2019 o grupo de trabalho da graduação. As propostas foram organizadas a partir dos eixos do PDU institucional sendo elas:

- Gestão Institucional
- Gestão Acadêmica: Ensino, Pesquisa e Extensão
- Assistência Estudantil
- Gestão de Pessoas
- Infraestrutura

Em 22 e 29 de outubro de 2018 a comissão se reuniu para elaborar a sistematização das informações levantadas nos grupos de trabalho. Após foi enviado o material sistematizado para análise de cada segmento (docentes, discentes e técnicos)

Em 19 e 20 de novembro de 2018 foi realizada a assembleia de toda comunidade para a leitura do texto e levantamento dos destaques, reorganização e após votação do texto. O texto foi organizado de acordo com as discussões e sugestões da assembleia que aprovou as propostas. Em 15 de março de 2019 foi apresentado ao Conselho Departamental o texto final aprovado em assembleia que também foi referendado em reunião de CD.

Sendo assim, a construção desta parte propositiva teve a participação de estudantes da graduação, pós-graduação, técnicos administrativos e professores da Faculdade de Enfermagem.

## **10. Ações e Metas do Plano de Desenvolvimento da Faculdade de Enfermagem (2019-2020)**

Os eixos e ações seguem a mesma organização do PDI da UFPEL, no período de 2015 até 2020.

### **10.1 Gestão institucional**

1. Instituir ações que fortaleçam a democracia e a transparência no âmbito da Faculdade de Enfermagem e da Universidade Federal de Pelotas:

a) Garantir a escolha democrática para os cargos de chefia da unidade.

b) Assegurar a publicidade dos planos de trabalho e relatórios de atividades de servidores.

c) Assegurar a publicidade das atividades das Unidades Acadêmicas e Administrativas.

d) Respeitar a relevância acadêmica das organizações estudantis e apoiar o funcionamento das suas representações, observadas suas respectivas autonomias.

2. Promover ações com vistas à qualificação das condições de trabalho e estudo:

a) Buscar junto a gestão central da UFPel a adequação da infraestrutura acadêmica às exigências do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do Programa de Pós-graduação e dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

b) Possibilitar a criação de processos de aproximação que facilitem o funcionamento integrado das atividades acadêmicas e administrativas, mantendo o espaço de diálogo.

c) Buscar a constituição de espaços institucionais adequados ao trabalho, ao estudo e à convivência.

d) Buscar junto a gestão central a garantia de acesso da unidade a procuradoria jurídica.

e) Solicitar o aumento da segurança no campus e nas dependências da Unidade.

f) Solicitar a garantia de horário ampliado dos restaurantes universitários (horário sugerido para término do funcionamento do RU 14h e 20h), visando atender aos alunos que realizam os campos práticos no ambiente hospitalar, pois o término das práticas é 13h e às 19h.

3. Contribuir na ampliação e fortalecimento da participação da Universidade no desenvolvimento regional:

a) Promover a integração da Faculdade de Enfermagem com instituições voltadas para o desenvolvimento regional de forma a, com elas, identificar prioridades, definindo e executando programas e ações.

b) Desenvolver projetos de pesquisa e extensão voltados para as prioridades em saúde apresentadas pela população.

c) Apoiar o desenvolvimento do JONAH e o Comitê de Ética da FE

d) Buscar apoio institucional para o fortalecimento do JONAH e CEP-FE

## **10.2 Gestão acadêmica: ensino; pesquisa e extensão**

4. Fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

a) Valorizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo igualitário nos sistemas de avaliação de desempenho e planejamento institucional.

b) Pleitear a ampliação do programa de bolsas institucionais, garantindo um número mínimo para o ensino (um monitor para cada componente curricular), no mínimo pesquisa (um para cada projeto) e no mínimo extensão (um para cada projeto) garantindo assim a qualidade, viabilidade e a continuidade dos trabalhos desenvolvidos, considerando nossas práticas pedagógicas que visa o acompanhamento contínuo do estudante, salientamos que o último edital para monitoria que apenas contemplavam disciplinas com retenção, tivemos uma perda significativa no número de bolsas, pois os monitores sempre nos ajudaram a manter o nível de retenção mais baixo.

c) Promover a qualificação e a formação pedagógica continuada dos docentes e técnicos administrativos em educação (enfermeiro) a fim de melhorar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação, de modo articulado e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

d) Construir e implementar projeto de ensino sobre inclusão digital.

e) Solicitar bolsista para que se possa instituir monitoria ininterrupta para indígenas, quilombolas e idosos, incluindo com os professores das disciplinas básicas.

f) Incentivar propostas de projetos de ensino voltados para estudantes quilombolas e indígenas

g) Promover espaços de socialização de docentes e técnicos administrativos em educação (enfermeiro) para comunicação, sensibilização e acolhimento de estudantes indígenas, quilombolas e idosos.

## **ENSINO**

5. Implementar uma proposta de avaliação transversal sobre desempenho acadêmico para os alunos da graduação.

6. Manter estável a taxa de conclusão de curso dos alunos de graduação.

a) Manter o acompanhamento a fim de melhorar o desempenho em disciplinas com maior incidência de reprovação.

b) Continuar a negociação com os departamentos das disciplinas básicas a fim de garantir o número de vagas aos alunos retidos.

c) pleitear junto a gestão da informática da UFPel ajustes no sistema tentando melhorar a inserção das frequências dos discentes e também da oferta dos componentes da faculdade de enfermagem

d) trabalhar junto as disciplinas básicas para construção de uma articulação dos conteúdos das disciplinas básicas e os componentes curriculares da FE

7. Manter e aprimorar a inovação curricular no ensino de graduação.

a) Garantir a articulação dos princípios da sustentabilidade, da igualdade de gênero e da diversidade cultural, étnica e social, com a inclusão dessas temáticas no Projeto Pedagógico do Curso.

b) Implementar, a partir da aprovação do novo Projeto Pedagógico de Curso, a proposta da curricularização da extensão como atividades curriculares, atendendo no mínimo 10% da carga horária total.

c) Ampliar as oportunidades para o ingresso de novos professores como membros permanentes ou colaboradores na PPGEnf.

d) Incluir História e Cultura Africana, Afro-Brasileira, étnicas, Indígena, antropologia, terapias complementares, gênero e diversidade no PPC da FEn.

8. Articular o ensino de graduação e pós-graduação com os processos de internacionalização, por intermédio da participação e promoção de programas, convênios e outras formas de cooperação acadêmica, estimulando a mobilidade estudantil e docente entre a UFPel e outras instituições.

a) Ampliar e estimular acordos de cooperação acadêmica com universidades estrangeiras e nacionais, incluindo mobilidade acadêmica.

b) Incentivar grupos de pesquisa com participação em redes nacionais e internacionais de investigação.

16. Estimular e promover espaços de aprimoramento; domínio da língua estrangeira para discentes da graduação pós-graduação e docentes e técnicos

## **PESQUISA**

9. Qualificar a pesquisa desenvolvida com fomento à equidade entre as áreas.

a) Estimular o desenvolvimento de projetos e programas com foco conjunto em pesquisa, ensino, extensão e/ou inovação.

b) Contribuir na composição e desenvolvimento de projetos e programas interdisciplinares.

c) Estimular a captação de recursos externos para a pesquisa.

d) Buscar junto a gestão central e órgãos de fomentos a ampliação do número de bolsas de iniciação científica e iniciação tecnológica ofertadas para a comunidade.

e) Buscar junto a gestão central o apoio para criação de editais específicos de iniciação científica para professores recém-doutores.

f) Ampliar o apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais para docentes e discentes da instituição.

g) Buscar junto a gestão da universidade criação de programas e/ou projetos para apoio a revistas em processo de qualificação.

h) Fomentar a constituição de uma política institucional de antiplágio.

10. Buscar a efetivação da criação para infraestrutura de pesquisa, da implementação do prédio multiusuário do prédio aprovado pelo CT-INFRA 2013.

11. Melhorar a ambiência da sala dos discentes da pós-graduação.

12. Manter e qualificar a implementação do DINTER (UFPel-UDELAR)

13. Manter e ampliar os convênios com instituições nacionais e internacionais

a) Estimular o intercâmbio nacional e internacional para os servidores e discentes da instituição.

b) Estimular os docentes da instituição a manterem seus dados públicos e atualizados em bases de dados on-line

c) Participar de atividades em rede com outras instituições nacionais e internacionais.

15. Qualificar e ampliar os processos de transferência de saberes desenvolvidos na Faculdade de Enfermagem entre pesquisa e extensão e nos serviços de saúde que estamos inseridos

## **EXTENSÃO**

16. Integrar as políticas de extensão com as políticas públicas

a) Dar suporte às iniciativas dos estudantes, professores e técnicos administrativos que visem ações para trabalhar com a sociedade através de atividades de extensão.

b) Fomentar ações que objetivem a equidade, a sustentabilidade, a inclusão e a cidadania.

c) Propor a preservação da história da Enfermagem na UFPel a partir da implementação do Memorial da Enfermagem.

d) Sala para o desenvolvimento das atividades dos projetos de extensão, especialmente oferta de oficinas e treinamentos de primeiros socorros, suporte básico



de vida; educação permanente de profissionais de saúde; abordagem motivacional, formação de cuidadores, capacitação do profissionais para as terapias complementares, dentre outras atividades;

e) garantir a reserva de salas no HE para as atividades de extensão, possibilitando o desenvolvimento de atividades de extensão dentro do HE

e) Gestionar a ampliação de recursos para atividades de extensão, como as bolsas

j) Fomentar ações de extensão voltadas ao intercâmbio e à solidariedade na produção do conhecimento, bem como à cultura e à divulgação científica.

17. Estreitar as relações de cooperação entre a Faculdade de Enfermagem e a sociedade.

### **10.3 Assistência estudantil**

18. Proporcionar condições aos estudantes em vulnerabilidade social para o melhor aproveitamento acadêmico.

a) Acompanhar a fim de verificar as fragilidades e déficits.

b) Oferecer grupos de estudos orientados para as áreas de menor aproveitamento, com acompanhamento de monitor.

c) Oferecer grupos de conversação e convivência em saúde mental

19. Melhorar a ambiência dos espaços da Faculdade de Enfermagem, permitindo maior conforto.

a) Aquisição de equipamentos do diretório acadêmico aos discentes: geladeira e micro-ondas.

b) Qualificar os espaços nos corredores para melhor acomodação e socialização.

c) Dispor de espaços para convivência e permanência dos discentes e docentes

d) Possibilitar espaços para os discentes poderem realizar as atividades de estudo

20. Manter o apoio ao Diretório Acadêmico Ana Nery e a Atlética Enfernal

36. Criar programa de acompanhamento pedagógico com vistas a aumentar o aproveitamento acadêmico dos estudantes.

a) Oferecer apoio pedagógico aos estudantes, por meio de tutorias docentes e discentes.

b) Oferecer atendimento diferenciado aos alunos com deficiência.

37. Promover o sentimento de pertencimento do aluno em relação à Comunidade Acadêmica pela inserção dos elementos culturais relativos à origem dos cotistas.

a) Realizar encontros de formação com os Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes a fim de atualizar periodicamente os currículos dos cursos.

b) Oferecer capacitação para servidores e discentes visando o desenvolvimento de um trabalho sensível à realidade do ingressante.

#### **10.4 Gestão de pessoas**

38. Proporcionar o desenvolvimento permanente dos servidores, através de ações que assegurem o desempenho qualificado no exercício dos cargos públicos e em convergência com os objetivos e metas institucionais.

a) Identificar as necessidades de capacitação.

b) Oportunizar aprendizagem contínua em ações internas e externas de capacitação.

c) Instaurar métodos de aprendizagem no trabalho.

- d) Fomentar atividades para a produção de valores próprios da função pública.
- e) Estimular o protagonismo do servidor na qualificação para o trabalho.
- f) Desenvolver formação permanente para gestores de equipes.
- g) Disseminar conhecimento sobre práticas de planejamento e monitoramento de resultados nos níveis administrativo e acadêmico.
- h) Propiciar formação para atuação qualificada no apoio à vida acadêmica de discentes com necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

39. Definir o quadro de pessoal necessário para o desenvolvimento das atividades institucionais.

a) Mapear a distribuição dos servidores técnico administrativos considerando cargo, função e perfil de formação profissional.

b) Definir e implementar critérios para alocação de pessoal nas suas diferentes atividades.

40. Buscar suprir qualitativa e quantitativamente os quadros de pessoal docente e técnico administrativo, com vistas ao cumprimento dos objetivos estratégicos da Unidade.

41. Instituir a gestão participativa de forma a garantir a continuidade e aperfeiçoamento das políticas de pessoal da unidade.

42. Oportunizar, no interesse institucional, o acesso dos servidores à qualificação através da educação formal.

a) Institucionalizar os Planos Plurianuais de Qualificação dos Servidores na unidade.

b) Identificar áreas de interesse de qualificação.

c) Oportunizar o retorno para unidade da qualificação dos servidores

43. Implantar a gestão estratégica do desempenho humano visando à promoção do desenvolvimento institucional e à melhoria contínua na qualidade dos serviços.

a) Desenvolver atividades de socialização organizacional voltadas à integração e ao acompanhamento técnico dos novos servidores nos ambientes laborais.

b) Implementar processo de tutoria para servidores em período de avaliação de desempenho para fins de estágio probatório.

44. Identificar e valorizar as potencialidades dos servidores necessárias à consecução da missão e dos objetivos institucionais e à realização profissional.

45. Pleitear junto a gestão aumento de número de professores para a FE para poder contemplar a solicitação do HE e da SMS de no máximo 6 alunos por campo prático,

### **10.5 Infraestrutura**

46. Fixar a Faculdade de Enfermagem no Campus Porto (Anglo), pois a FE identifica que o espaço é apropriado e possui possibilidades de expansão da área física para atender as demandas do curso;

47. Definir plano de expansão de área física da Unidade

48. Buscar junto a gestão da UFPel, um espaço para a qualificação dos espaços físicos da Faculdade de Enfermagem, que contemple:

a) Salas de professores com no máximo 4 a 5 professores por sala, salas adequadas - estrutura de material e equipamentos (projektor, ventilador ou ar, quadro)

b) salas de aulas com cadeiras suficientes, e adequadas ao tamanho da turma de graduação

c) Estrutura adequada na salas com projetor fixado e computadores que funcionem, e salas com ar condicionado.

d) quadro para projetar, pois os existentes em vidro são ruins para escrever e projetar

e) auditórios livres para atividades, não realizando agendamento para disciplinas

f) pleitear a ampliação do horário de funcionamento do RU tentando contemplar os discentes que fazem praticas até a s13h ou 19h

g) pleitear ônibus mais frequente em alguns horários para o campus porto.

h) Agendamento das salas de aula começo as 13: 30, mas em alguns casos ter horário flexível pela logística de deslocamento do discente que sai da pratica as 13h e 19h.

i) solicitar a manutenção dos equipamentos nas salas e nos laboratórios

j) Providenciar chave das salas dos professores individuais

k) propiciar espaços de convivência da assistência estudantil

l) um auditório para eventos, defesas e equipado para vídeo conferências;

m) salas de orientação

n) sala para o pós-doutores e pós-graduandos

o) ampliar os laboratórios de pesquisa para que possa contemplar o PPC como por exemplo: um laboratório de saúde mental; de doenças crônicas; de doenças negligenciadas; de pesquisa clínicas; de saúde coletiva; e de história da enfermagem

p). Melhorar a ambiência da sala dos discentes da pós-graduação.

49. Manter em bom estado de conservação os equipamentos, as edificações e a infraestrutura urbana e o ambiente natural.

## 11. Referências

UFPel. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Enfermagem. Colegiado de Curso de Enfermagem. **Projeto Político Pedagógico**. Pelotas/RS, 2013.

ESCOBAL, A. P. L.; GUEDES, A.C; BUSS, E.; SILVEIRA, K. L.; OLIVEIRA, M.M.; ALVES, P. F.; COIMBRA, V.C.C. História, lutas e conquistas: 40 anos da Faculdade de Enfermagem em Pelotas. **J Nurs Health**. v.6, suppl., p.118-30, 2016.

MARTINS, C.L.; PINTO, B.K.; SOARES, M.U.; NEVES, F.B.; THOFEHRN, M.B. Pós-graduações *lato sensu* da Faculdade de Enfermagem/UFPel: breve análise documental. **J Nurs Health**. v.6, suppl., p.199-210, 2106.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pró-saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. 2011. Disponível em: <http://www.prosaude.org/noticias/sem2011Pro/index.php>

HECK, R.M.; THUMÉ, E.; SCHWARTZ, E.; BUSS, E.; LISE, F.; KESSLER, M. Fragmentos da história da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **J Nurs Health**. v.6, suppl., p.211-23, 2016.

SOARES, M.C.; MEINCKE, S.M.K.; ZILLMER, J.G.V.; MATOS, G.C.; BOETTCHER, C.L.; VITÓRIA, K.P. Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel: sete anos de história. **J Nurs Health**. V.6, suppl., p.190-8, 2016.

BORGES, A.R.; HERNANDES, A.R.H.; TIMM, P.F.; ERDMANN, A.F.; OLIVEIRA, M.M. 39 anos de história do movimento estudantil na faculdade de enfermagem: a história do Diretório Acadêmico. **J Nurs Health**. v.6, suppl., p.131-40, 2016.

CASARIN, S.T.; CEOLIN, T.; AZEVEDO, N.A.; PALMA, J.S.; ANTONACCI, M.H.; HECK, R.M.; MUNIZ, R.M.; SCHWARTZ, E. Residência multiprofissional em saúde: a

experiência da Faculdade de Enfermagem/UFPeL. J Nurs Health. v.6, suppl., p.156-63, 2016

[https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPeL\\_13-2015\\_rev04.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPeL_13-2015_rev04.pdf)

JN. Site da Revista Journal of nursing and health. 2018. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/9190/6012>>